

Economia

AJ10-439

SHELL



O NAVIO-plataforma FPSO Espírito Santo tem mais de 330 metros de comprimento e capacidade de processar por dia 100 mil barris de petróleo e 1,42 milhão de metros cúbicos de gás natural

Shell inicia produção no Sul

O projeto da empresa inaugura no Brasil o uso da tecnologia que separa o gás natural do petróleo no fundo do mar

Nathália Esteves

A Shell iniciou a produção de petróleo e gás nos campos do Parque das Conchas, localizado na região Sul do Estado, a 110 quilômetros da costa capixaba, onde encontram-se reservatórios de óleo pesado.

O projeto Parque das Conchas está inserido na parte capixaba da Bacia de Campos e tem duas fases de produção: a primeira é traçada a partir de três campos: Abalone, Ostra e Argonauta B-West e envolve nove poços produtores e um poço injetor de gás. Já segunda fase terá como foco o campo Argonauta O-North.

Para realizar todo o processo de extração e armazenamento do petróleo, que está localizado a 2 mil metros de profundidades, a Shell enviou para a costa capixaba, no final do ano passado, o navio-plataforma FPSO Espírito Santo, com

mais de 330 metros de comprimento e capacidade de processamento diário de 100 mil barris de petróleo e 1,42 milhão de metros cúbicos de gás natural.

Nem a produção inicial nem a capacidade foi informada pela Shell, que, por meio da assessoria, disse não divulgar esses dados. A empresa só adiantou que a capacidade plena da primeira etapa deve ser atingida no início 2010.

O projeto da Shell no Estado demandou uma série de novas tecnologias para a exploração.

Segundo a companhia, o novo projeto inaugura no Brasil o uso de tecnologia que separa o gás natural do petróleo no fundo do mar, com os produtos sendo levados por dutos diferentes até a FPSO.

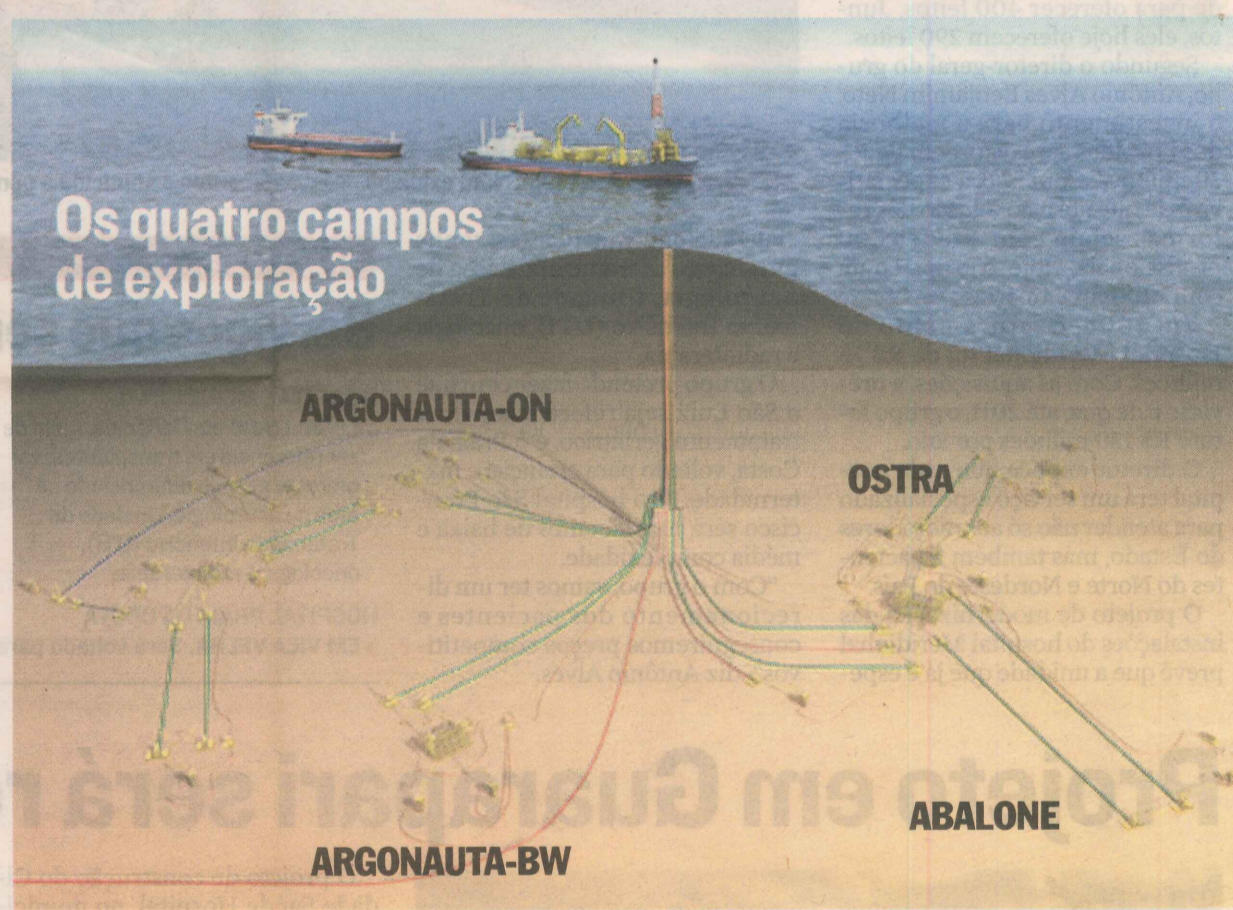
OS NÚMEROS

2010

é quando será atingida a capacidade plena

2 mil metros

é a profundidade onde está localizado o petróleo



Novas empresas na região

O início da produção de petróleo e gás pela Shell no Parque das Conchas, região Sul, foi comemorado pelo governo do Estado.

De acordo com o secretário de Estado de Desenvolvimento, Guilherme Dias, a área do projeto vai ser a mais importante da produção da Shell no Brasil.

“A Shell já tem dois outros blocos em operação, Bijupirá e Salema, mas a produção dos dois somadas é bem inferior à capacidade prevista para o Parque das Con-

chas, já que a FPSO Espírito Santo pode processar até de 100 mil barris de petróleo por dia”, lembrou.

Além disso, com a atuação da Shell no Estado, a tendência, de acordo com o secretário, é que outras empresas migrem para a região Sul e desenvolvam mais a cadeia produtiva local.

“Agora temos duas das mais importantes do mundo em petróleo atuando no Estado, Petrobras e Shell. A tendência é que a empresa invista mais no Estado.”

Governo quer estatal para pré-sal

BRASÍLIA

Ao sair da reunião ministerial, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, confirmou todos os principais pontos do novo modelo do marco regulatório que o governo está preparando para a produção petrolífera na camada pré-sal.

O ministro confirmou que o governo quer criar uma estatal para gerenciar a exploração do petróleo na camada pré-sal e estabelecer o sistema de partilha na produção do pré-sal e “em outras regiões estratégicas” onde houver grandes reservas de petróleo.

“Para todas as demais áreas, será mantido o regime atual de concessão”, disse Lobão.

”, disse Lobão.

Pelo atual sistema, o petróleo extraído pertence à empresa que tem a concessão para explorar determinado bloco petrolífero. Ela vende esse óleo, fica com as receitas e remunera a União por meio de impostos, royalties e a chamada Participação Especial, cobrada apenas dos campos mais produtivos.

No sistema de partilha, todo óleo pertence à União e as empresas selecionadas para produzir são remuneradas a partir de uma parcela fixa da receita ou do óleo.

Lobão confirmou que, para gerir essas reservas e fazer a sociedade com as empresas selecionadas a partir de licitação, o governo vai

criar uma estatal específica. “Queremos criar um fundo que receberá recursos e destinará à educação, saúde e questões trabalhistas.”

ESTIMATIVAS

Henrique Meirelles, apresentou uma série de previsões que apontam para a recuperação da economia no próximo ano. Ao todo, foram apresentadas sete estimativas ao presidente Lula.

A mais otimista – a de que o Brasil pode crescer até 5% – foi feita por Jim O’Neill, economista-chefe do Goldman Sachs e criador da expressão Bric, sigla dos quatro grandes países emergentes: Brasil, Rússia, Índia e China.